JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EX[illegible] CONCELHO

# Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1086

GUIMARÃES, 9 de Novembro de 1952

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-1 Tel., 4318

Comp. e Imp., *Tip. Ideal*. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A Exposição

Abrimos um parêntese nos comentários que vimos fazendo ao plano de actividade camarária e bases do orçamento para 1953, para acentuarmos de maneira bem clara embora sucinta a nossa posição no caso da lembrança de uma exposição industrial concelhia, como manifestação apropriada para comemorar o centenário da cidade.

E somos levados a dizer de nossa justiça sobre tal assunto pela nota da Redacção ao nosso último artigo «Festas e Arte».

Em princípio, não somos contra a organização de mais uma exposição concelhia das nossas indústrias. Pena temos até de que não seja possível manter em exposição permanente um mostruário sempre actualizado dos produtos devidos à actividade dos industriais deste concelho. O nosso orgulho de constituirmos um agregado populacional que se distingue pela aplicação de capitais importantes em explorações produtivas que muito contribuem para o desenvolvimento económico do país, melhor se justificaria perante os forasteiros.

O que temos afirmado é que essa exposição custa muito dinheiro, demanda muito esforço e dela não resulta, na emergência actual, qualquer vantagem de carácter económico para o concelho de Guimarães ou para os industriais; simplesmente ela pode satisfazer o nosso brio.

E temos dito também ou desejamos dizer que as receitas municipais não são tão elásticas que permitam delas retirar algumas centenas de contos para financiar uma exposição que não serve, como o temos demonstrado, para comemorar o centenário da cidade e que poderia muito bem ser paga exclusivamente pela indústria, se dela necessitasse ou colhesse benefícios.

O valor económico deste concelho não é desconhecido pelo Governo nem por nenhum dos elementos deste país capazes de se impressionarem com assuntos deste género. Ninguém ignora, — e neste ninguém está compreendida toda aquela parte culta da nação cuja opinião e juizo nos possa interessar —, quem somos, o que valemos e para onde vamos, que, por sinal, parece, desde há muito, não será para longe.

Duvidamos de que ao Governo interesse subsidiar em Guimarães uma exposição regional; o Governo sabe bem quais são as necessidades da nação e tem facultado oportunidades esplêndidas para a indústria vimaranense ostentar o seu progresso ao lado de outras de maior ou menor importância local. Supomos que a Associação Industrial Portuguesa abrange na sua acção todo o continente e que não deixaria de atender de modo especial a indústria vimaranense se esta quisesse e lhe solicitasse auxílio; se até agora lho não prestou é porque a indústria concelhia dele não precisou; e com a Associação Industrial de Lisboa tem estado sempre o Governo.

De mais, o que temos feito e como temos evoluido é sabido pelas estatísticas, o sentido em que marcha a nossa exploração industrial é o que lhe determina o Governo no regime condicionado em que se vive. Para isso e tudo quanto temos lido em artigos entusiásticos de bairristas inflamados de amor e pelo progresso local, a exposição é inútil. Temos por esses bairristas a consideração que merecem e gostaríamos de os acompanhar no seu esforço, mas não podemos dominar a análise fria, positiva e objectiva da nossa razão.

E' justo que queira a Câmara concorrer com uma valiosa cooperação para celebrizar o centenário da cidade; para isso será necessário dispôr de uma quantia avultada que não deverá ser distraída do magro orçamento municipal, onde tantas deficiências se notam de gravidade enorme e de urgência tão premente que tudo suplanta, sem que dela fique alguma coisa mais do que a glória efémera de uma exposição que apenas tenha servido para pôr à prova os merecimentos, a actividade, a competência e patriotismo daquele ou daqueles que a tenham organizado, ficando-nos o desgosto e o prejuizo de que não tivesse sido num empreendimento de utilidade incontroversa que se lhes tivesse proporcionado evidenciar essas suas exímias qualidades.

Sem nos passar pela ideia que outros alvitres interessantes e de utilidade para a cidade não seja possível que venham a ser apresentados, lembramos, no primeiro artigo escrito sobre o assunto, como próprio e útil para comemorar o centenário: a inauguração dos trabalhos do saneamento, a conclusão da obra dos Paços do Concelho e regularização da sua praça, a reposição da estátua de Afonso Henriques no Toural, a organização de uma central leiteira para abastecimento da cidade e a criação de um instituto secundário municipal para suprir a falta do 6.º e 7.º ano do liceu.

Em qualquer destes melhoramentos a Câmara pode gastar tudo quanto lhe seja possível conseguir arrancar do seu erário e do crédito e auxílio que o Governo lhe conceda, porque tudo é vantajoso, necessário e urgente para a cidade, e tudo serve para demonstrar que ela é digna da categoria com que há um século foi honrada.

Tudo isso fica; tudo isso representa dinheiro que se aproveita; e os encargos que para tal dispêndio venham a pesar sobre gerações futuras será suportado de boa vontade porque elas dele beneficiarão.

O resto afigura-se-nos inadequado e caro.

M.

## Intrusos e perigosos

É ainda muito recente o artigo que publicámos no «Notícias» sob a epígrafe *«Dignidade e Maldade»*, assunto que deu lugar a demonstrações de apreço e de simpatia por parte de muitos leitores do mesmo Jornal, sobretudo de muitos daqueles que tributam o maior respeito à dignidade alheia, seja qual for a camada social de que se trate.

Porém, de entre as referidas demonstrações, queremos destacar uma carta recebida, ainda há dias, na qual o seu signatário, pessoa de categorizada posição social e de indiscutíveis qualidades de verdadeiro Homem de bem, nos diz o seguinte: «Li e reli o seu artigo intitulado *«Dignidade e Maldade»*, publicado no nosso querido «Notícias de Guimarães» do passado dia 19, e confesso-lhe que muito me agradaram as suas sempre oportunas considerações a tal respeito, razão por que me apraz felicitá-lo. Permita-me, no entanto, que eu lhe manifeste a minha opinião sobre um ponto a que não é feita qualquer alusão no citado artigo. Quero referir-me, sr. V. C. A., à calúnia e à intriga promovidas por certos intrusos e, porque não dizê-lo, também certas intrusas — que, por vontade do *mafarrico* e não por graça de Deus, vieram parar a esta terra em obediência ao destino da sua vida, destino que, igualmente, os tem encaminhado para a *Arte* da maledicência, sem repugnância pelas invenções de actos condenáveis fabricados no seu cérebro e apenas com a intenção de criarem situações de funestas consequências e de possíveis desharmonias. No entanto, Deus *«que cose direito com linhas tortas»*, não consentirá que o virus da maldade dessas pessoas — que não têm a honra de ser Vimaranenses — chegue a atingir as qualidades espirituais e morais das vítimas de tais intrusos no meio social desta cidade, onde se encontram filhos de outras terras que nos merecem o maior respeito e a mais alta consideração. De resto, estamos de acordo absoluto...»

De facto, passou-nos despercebido esse pormenor, mas aqui lhe fazemos a justa e merecida referência, tanto mais que no trigo da boa seara Vimaranense aparece algum joio da natureza do que é apresentado pelo autor da carta a que nos reportamos e da qual dando conhecimento do que mais interessa à opinião pública, cuja parte sã — felizmente a quase totalidade — se deverá acautelar dessas ervas daninhas que nascem, crescem e medram para uma vida de ódios, de invejas e de vinganças e, por isso, sem a mínima preocupação de um dia sentirem torturantes remorsos pelo mal que tentaram espalhar e pela infelicidade que desejaram levar a lares felizes e abençoados pelas mãos de Deus. Mas, quando a máscara de tão criminosas e rastejantes atitudes os deixar de cara descoberta, com certeza que terão de desaparecer na lama onde chafurdaram inglòriamente. Com este complemento, sugerido pela carta citada, ficarão *mais em dia* as nossas anteriores considerações.

V. C. A.

## O Rotary Clube

### prestou homenagem a dois eminentes Rotários falecidos

Na reunião de quarta-feira última foi prestada homenagem aos eminentes rotários recentemente falecidos, Prof. Doutor Queiroz Veloso, decano dos rotários portugueses e eng.º Eduardo Abecassis. O Secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira, na altura da leitura do expediente, deu conhecimento dos expressivos telegramas que foram dirigidos ao Club de Lisboa, a propósito da perda de tão notáveis companheiros.

No decorrer da reunião foram tratados assuntos que se prendem com o Bodo do Natal e com a projectada sessão de homenagem ao Brasil, integrada no movimento de aproximação Luso-Brasileira.

## Um Bairro de Casas

O nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas tem em construção no lugar d'Arcela, na freguesia de N.ª S.ª da Oliveira, um Bairro de 20 casas para classes pobres, de renda económica, o que representa uma iniciativa digna do maior louvor porque dela virão a beneficiar famílias de poucos rendimentos.

## UMA FESTA ENTERNECEDORA

### EM BELOS ARES

O nosso querido Amigo sr. Gaspar Lopes Martins, devotado amigo dos pobres e das criancinhas, quis este ano e de novo assinalar a data do seu aniversário natalício, que ocorreu no dia 4, dedicando às crianças das escolas de S. Romão de Mesão Frio uma festa deveras enternecedora. Após os trabalhos escolares daquele dia, as crianças reuniram-se em número aproximadas a 200, oferecendo-lhes o sr. Gaspar Lopes Martins um animado magusto, que a toda aquela petizada proporcionou algumas horas alegres.

O generoso amigo das criancinhas assim como pessoas de sua família e alguns íntimos amigos assistiram à festa, vivendo aqueles momentos inesquecíveis de bem fazer.

É motivo para que, ao registar mais este interessante gesto do prestimoso vimaranense, louvemos o sr. Gaspar Martins, desejando-lhe as prosperidades que bem merece.

## EM PROL dos Tuberculosos

Conforme já foi noticiado, há tempos, a Comissão Municipal de Assistência, deste Concelho, pretende levar a efeito a construção de um Pavilhão para o internamento de doentes tuberculosos, iniciativa a que toda a população de Guimarães deverá prestar o seu concurso, atendendo ao fim que esse humanitário empreendimento teve em vista, e sobretudo nesta terra, onde a percentagem de tuberculosos é, infelizmente muito elevada. Para efeitos de angariar fundos, a referida Comissão tomou algumas deliberações nesse sentido, na sua última reunião, entre as quais a de considerar o dia 29 do corrente mês «O dia do Tuberculoso», data em que se procederá a um peditório para essa Obra de tão grande alcance social.

Oxalá, pois, que ninguém deixe de reconhecer esse alcance.

## O falecimento de João Rodrigues Loureiro

Na sua residência à rua de Camões e após cruciantes sofrimentos que soube suportar, resignadamente, durante 16 anos, finou-se na madrugada de quinta-feira, contando 76 anos, o antigo e importante industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Vilaça Loureiro Moreira, casada com o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, e avô da sr.ª D. Maria Manuela Loureiro Moreira Lima, casada com o sr. dr. António Carlos Lima; dos Engenheiros srs. João Manuel Loureiro Moreira, casado com a sr.ª D. Maria Natália Calvão Moreira e Fernando Francisco Loureiro Moreira e do sr. José Manuel Loureiro Moreira.

O sr. João Rodrigues Loureiro, que possuia a Comenda da Ordem de Mérito Industrial, era natural de Gondomil, Valença do Minho, vivia em Guimarães há mais de 60 anos e aqui soube conquistar uma posição elevada na indústria, contando as maiores simpatias no meio, mercê das suas altas qualidades de trabalho e de carácter.

Presidiu, em vários anos, às Comissões das Festas Gualterianas e a ele se devem, em grande parte, as inesquecíveis Festas de 1923 e bem assim o êxito da 3.ª Grande Exposição Industrial e Agrícola Concelhia. Pertenceu ao número das pessoas que tomaram à sua conta a criação das Festas da Cidade, tendo prestado relevantes serviços às antigas Associações de Classe dos Empregados do Comércio de que foi fundador e era sócio benemérito, e Comercial e Industrial de Guimarães, assim como à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, de que era Sócio Honorário, e ainda à Ordem Terceira de S. Francisco, de que foi Ministro.

Espírito progressivo e alentador, alma generosa e boa soube, enquanto a saúde lho permitiu, acarinhar e auxiliar com entusiasmo as melhores iniciativas e espalhar o maior bem, em donativos que minoraram muitas dores, grandes sofrimentos. Teve por esta sua terra adoptiva um especial afecto. Franco, alegre, aprumado, tinha sempre a porta aberta quando dele se abeiravam e jamais negou a sua contribuição quando lhe era solicitada.

João Rodrigues Loureiro

Era sócio das firmas Bento dos Santos Costa & C.ª Lid.ª e J. R. Loureiro & C.ª, independentemente de outras empresas, às quais deu o melhor do seu esforço e da sua inteligente orientação.

Já em 1923, na alta hora da realização da Exposição Industrial e Agrícola Concelhia, escrevia Eduardo d'Almeida, num jornal de Guimarães:

«Por que veio Loureiro parar a Guimarães? Sabe-se lá! Afinidade de carácter íntegro e decidida vontade em trabalhador honesto. Venceu. Mas ficou vencido. Bem acima do seu modesto mealheiro porfiadamente ganho no tempo difícil em que a probidade era oiro, ele colocou o seu amor a Guimarães e ainda hoje não sabe qual é o saco mais fundo — se o seu coração em ternura, se o seu bolso em sacrifícios. Mas é o seu coração».

Nesta meia dúzia de linhas está feito todo o elogio do Homem que não sendo vimaranense pelo nascimento, pelo amor se tornou e soube vincular o seu nome a todos os empreendimentos briosos e progressivos, a todas as iniciativas de evidente alcance e proveito, como tambem se afirmara a seu respeito.

* * *

O funeral deste prestimoso cidadão realizou-se na sexta-feira à tarde para o cemitério Municipal, tendo o féretro estado depositado durante parte do dia no Salão Nobre do Grémio do Comércio transformado em câmara ardente e sempre velado por numerosas individualidades que ali foram prestar-lhe essa derradeira e bem merecida homenagem.

Desde o dia do falecimento todo o comércio conservou semi-cer-

## *A rosa a fenecer*

*(A's minhas queridas netas)*

*Diz a rosa à violeta*
*Muito zangada e severa:*
*Por que te vestes de roxo*
*Agora, na primavera?*

*Então não sabes, querida,*
*— Resposta sempre gentil —*
*Que as nossas amiguinhas*
*Já foram para o Brasil?*

*Eram amigas das rosas*
*Dos cravos, das violetas,*
*Saltitavam sobre nós*
*Como leves borboletas.*

*Eram três graças formosas*
*A quem dei todo o amor,*
*Desde que elas partiram*
*Nunca mais vesti de cor.*

*E a rosa envergonhada*
*No coração se feriu*
*Por se ver toda encarnada*
*Desfolhada ao chão caíu.*

*Meu Deus, que fiz eu agora*
*A tão linda florinha!*
*Vesti o jardim de luto*
*Matei a nossa rainha.*

*E a pobre violeta*
*Sempre triste e lacrimosa*
*Chorou aos pés da roseira*
*O triste fim duma rosa.*

*VIRGÍNIA SIMÕES PEDROSA.*

radas as suas portas e em vários edifícios as bandeiras estiveram a meia haste.

A trasladação para o templo de S. Francisco, onde foram resados os ofícios fúnebres, fez-se pouco depois das 16 horas, em cortejo numeroso, efectuando-se a seguir o funeral para o cemitério de Atouguia, tendo constituido uma invulgar manifestação de pezar.

O cadáver foi conduzido num pronto-socorro dos B. V. de Guimarães, tomando parte no préstito alguns milhares de pessoas.

A urna foi coberta de flores, muitas dezenas de coroas e ramos, seguindo atrás do féretro uma enorme multidão de pessoas de todas as camadas sociais, desde as de mais alta posição às mais humildes.

A Câmara Municipal, com o estandarte da cidade envolto em crepes, as Direcções do Grémio do Comércio, do Sindicato N. dos Caixeiros e de outros organismos corporativos, da S. M. S., dos Bombeiros Voluntários e de outras colectividades vimaranenses, director do Museu Alberto Sampaio, directores dos Bancos, a Comissão Executiva das Festas da Cidade dos últimos anos, os sócios da firma Bento dos Santos Costa, muitas senhoras, representantes de várias corporações religiosas e beneficentes, etc., seguiam logo após a urna que era coberta pela bandeira da extinta e gloriosa Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães.

* * *

Logo após o conhecimento da notícia do falecimento do prestante cidadão reuniram-se extraordinàriamente para tomarem determinações e exalçarem em palavras que então foram proferidas ante a consternação de todos os assistentes, as Direcções do Grémio do Comércio e do Sindicato Nacional dos Caixeiros, a Comissão Executiva das Festas da Cidade, que tem no saudoso morto um exemplo raro de iniciativa e de tenacidade, a Direcção dos B. V. de Guimarães, assim como um grupo de industriais.

Estas entidades fizeram convites públicos para o funeral e constituiram diversos turnos que velaram o cadáver em casa e no Grémio do Comércio, transportando também aos ombros, em homenagem aos altos méritos do extinto, a urna que encerrava os seus despojos.

Ramos de formosas flores, da família, dos amigos, dos empregados e de algumas instituições, de entre os quais um da Comissão das Festas da Cidade do ano findo, foram colocados sobre o féretro.

Diversas corporações tiveram as suas bandeiras a meia haste e o comércio e a indústria da cidade cessaram a sua laboração na tarde de anteontem, associando-se desse modo e em preito de merecida justiça, às imponentes homenagens fúnebres.

* * *

O Chefe do Distrito esteve representado na trasladação para o Grémio pelo sr. Eng.º Alberto Costa e no funeral pelo sr. dr. Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara.

— A chave do caixão foi entregue ao sr. António José Pereira Rodrigues, sócio do finado.

— Durante o percurso do funeral a guarda d'Honra ao féretro foi feita pelos Bombeiros Voluntários.

— Organizaram-se alguns turnos apenas constituidos pela família, sócios do extinto e Corporações religiosas e Civis.

— Os responsos fúnebres no templo de S. Francisco tiveram a assistência de diversos sacerdotes, presidindo o rev. dr. J. Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião.

— No cemitério usaram da palavra, para proferirem palavras de saudade, após haverem salientado a forte personalidade do querido morto os srs. António Emílio Ribeiro e Amadeu Guimarães, Presidentes do Grémio do Comércio e do Sindicato N. dos Caixeiros, respectivamente.

— Os serviços fúnebres estavam a cargo dos conceituados armadores Eugénio & Novais, tendo dirigido o funeral o sr. Gualdino Pereira.

Deplorando sentidamente o desaparecimento deste verdadeiro Homem de Bem, apresentamos condolências à família dorida.


**CHEGOU O INVERNO!**

Comprem casacos de borracha, botins, galochas, botas altas de borracha, guarda-chuvas, Zambrenes, Trincheiras, casacos impermeáveis para senhora a 200$00. Só na Camisaria Martins e na Casa Jaime, ao Toural. 429


**BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"**

| | |
|---|---|
| Transporte. . . | 2.784$50 |
| Recebemos mais, do sr. dr. Augusto Luciano Guimarães, sufragando a alma de seu saudoso pai, cujo aniversário fúnebre ocorreu no dia 1 . . . . . | 50$00 |
| A Transportar . . | 2.834$50 |

Com aquela importância contemplámos algumas pessoas muito necessitadas.


***TEM FRIO?***

Compre agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime.

O maior sortido em casacos, gilets, pulowers, camisolas, ceroulas, meias, peúgas de lã, vestidinhos, toucas, cache-cols, luvas de lã, calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Lãs em fio, só na Camisaria Martins e na Casa Jaime, ao Toural. 328


## AMIZADE LUSO-BRASILEIRA

Parece não oferecer dúvidas a ninguém que o nosso país atingiu já, ou está muito perto disso, o máximo das suas possibilidades de produção no que diz respeito ao solo. O que puder ainda fazer-se no sentido de aumentar essa produção decerto será feito mas, de qualquer modo, a melhoria que daí resultar não poderá alterar substancialmente os dados do problema. Quere dizer, encontramo-nos quase no limite máximo de produção da nossa terra e bem cedo nos veremos na necessieade imperiosa de encontrar escoamento para os nossos saldos fisiológicos, e ainda bem que os temos, não obstante virem criar um problema a exigir solução quase imediata.

E' certo que possuimos no continente Africano imensos recursos capazes de virem a dar ocupação a todos os portugueses que porventura a não possam encontrar na metrópole. Sob o ponto de vista de extensão territorial, o problema parece oferecer uma limpidez e facilidade tais que qualquer se sentiria capaz de o resolver. Há gente a mais em Portugal europeu? Pois que vão para a nossa África, onde há lugar de sobra para todos.

Mas, salvo o devido respeito, não é assim tão simples como à primeira vista parece. E antes fosse, que de muitos trabalhos e dores de cabeça nos livraríamos.

Não basta enviar colonos para a África; é preciso, antes, criar lá as condições necessárias para utilizar o trabalho desses colonos, e isso não pode depender simplesmente de uma deliberação. Àparte uma ou outra medida adequada a favorecer e estimular a emigração, sempre esta se fez por um processo natural, como os líquidos em vasos comunicantes. E levará muitas décadas — ia a escrever séculos — antes que as províncias do nosso Ultramar possam absorver completamente os saldos da nossa sempre crescente população.

Claro que todos os nossos esforços devem ser orientados no sentido de criar na nossa África aquelas condições próprias para a utilização da mão-de-obra do português da Europa e esse deverá ser o rumo natural dos que não possam encontrar aqui condições de vida. Mas enquanto isso não for possível, é evidente que necessitamos encontrar um fácil escoamento para os nossos saldos demográficos.

Também aqui o problema parece simples e é-o, na verdade.

Todo o processo de emigração exige a existência de um interesse comum aos dois países, o de origem e o de adopção.

Se a isto pudermos somar outros factores favoráveis, como sejam a unidade de língua, de costumes, de religião e, por sobre tudo, existir ainda, a favorecer e a estimular a emigração, uma tradição, fortemente enraízada, a existência de uma numerosíssima colonia de portugueses e a própria voz de sangue, então parece não haver dúvidas de que está naturalmente encontrada a rota para os portugueses que tenham necessidade de ir ganhar a vida em terra estranha porque, sendo estranha, é com certeza amiga.

O Brasil tem de continuar a ser, irresistìvelmente tem de continuar a ser, por muito tempo, a primeira pátria a cuja porta os portugueses baterão quando tiverem de deixar a sua.

Por uma feliz coincidência, parece estarmos a atravessar, nos nossos dias, um período em que vivamente se procura intensificar as relações de amizade entre os dois países que falam a língua portuguesa.

Toda a campanha lançada no sentido de promover um melhor entendimento entre brasileiros e portugueses, atraindo a Portugal os muitos milhares de amigos nossos que, todos os anos, da pátria amiga de Além-Atlântico, se deslocam à Europa, será de aplaudir e de agradecer, pelo mútuo benefício que semelhante intercâmbio poderá vir a representar para todos.

Quiseram os imponderáveis da História que por sobre o Atlântico dois idiomas se cruzassem: o português e o inglês.

Como vizinhos fronteiriços, de janela para janela, a falar a mesma língua, mais fácil será entendermo-nos.

Cultivar a amizade, nestas condições, parece ser tendência natural. Tudo o aconselha e tudo o impõe.

Benvindas sejam, pois, todas as achegas para tão útil e patriótica empresa.

## O Serão de Saudade

Segundo noticia a Imprensa, decorreu com elevada animação a reunião realizada no salão nobre da Associação Artística Vimaranense, para a festa de confraternização entre os antigos alunos das escolas centrais desta cidade e de homenagem ao vimaranense, sr. A. L. de Carvalho, autor do formoso e já consagrado Auto das Flores, levado à cena há um quarto de século. Ficou aprovado o respectivo e interessante programa e que este Serão de Saudade se realize no salão de festas do Teatro Jordão, na noite de 30 do corrente.

Foram eleitas a Comissão Executiva e a Comissão de Senhoras para os diversos trabalhos a efectuar.

Bem merece o dedicado vimaranense esta homenagem, pelos esforços que empregou para a expansão da instrução do nosso povo. Fervoroso amigo das crianças, quem não conhece o distinto publicista que fundou a Cantina Escolar Vimaranense e que durante 25 anos foi seu incansável Presidente? Quem não sente ainda o entusiasmo com que se pegava numa enxada na Escola Agrícola Infantil, no amanho das terras do quintal da nossa escola onde se colhia, com a mais viva satisfação, parte dos cereais e legumes destinados às refeições que se serviam nesta Cantina? Quem não o viu à frente das Colónias Balneares Infantis que organizava, por sua iniciativa e dirigia nas nossas formosas praias?

A construção de balneários nas nossas escolas e a sempre prestimosa «Solidária» — a Caixa Escolar de então — deve-se à iniciativa, dedicação e trabalho desse grande amigo da juventude, incansável impulsionador da instrução no nosso concelho a quem o Governo louvou por Portaria do Ministério da Instrução publicada no «Diário do Governo» de 5 de Abril de 1921 II Série e que para aqui se trancreve:

«Atendendo a que o cidadão António Lopes de Carvalho, residente em Guimarães, tem envidado os maiores esforços para prestigiar a instrução do povo, levando a sua dedicação e trabalho a ponto de haver promovido importantes melhoramentos na instalação das Escolas Centrais de Guimarães, como adaptações pedagógicas, construção de um balneário, fundação de uma Colónia Agrícola e ainda uma Caixa Escolar: manda o Governo da República Portuguesa pelo Ministério da Instrução Pública, que ao cidadão António Lopes de Carvalho seja dado público testemunho de louvor pelos relevantes serviços prestados à instrução primária do concelho de Guimarães. Paços do Governo da República, 31 de de Março de 1921. O Ministro da Instrução Pública, *Júlio do Patrocínio*.»

Além do do que fica dito, são elevados e grandiosos os serviços prestados por este vimaranense à sua terra natal. De entre as suas iniciativas queremos destacar, pelo brilho que então lhe foi dado, a comemoração cívica do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede, de que ele foi canseiroso presidente da respectiva comissão, iniciativa esta que também mereceu a atenção do Governo da Nação, que novamente o louvou por portaria publicada no mesmo Diário, no ano de 1928.

Coração bondoso e caritativo, quem se abeirou dele que não conseguisse o internamento duma criança pobrezinha nos nossos Sanatórios Marítimos?

Bem haja, pois, quem teve a iniciativa de se prestar uma justa e significativa homenagem ao vimaranense ilustre que fez passar as crianças que frequentaram as escolas desta cidade há 27 anos, as mais alegres horas da sua juventude, cultivando-lhes o espírito com a exibição do «Auto das Flores».

Vamos, pois, recordar o formoso tempo da nossa infância, reunindo-nos em alegre confraternização e numa festa de homenagem ao autor dum Auto que fez parte da nossa vida.

*X. C.*

## da cidade

### Boletim Elegante

***Aniversários natalícios***

Fizeram e fazem anos:

*No dia 2, o nosso amigo sr. Amadeu Soares; no dia 6, o nosso prezado amigo sr. António Caires Pinto de Madureira; no dia 7, o menino José Luís de Oliveira Coutinho, filho do nosso amigo sr. João de Oliveira Coutinho; no dia 9, o sr. dr. António Faria Fernandes de Freitas; no dia 10, a sr.ª D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas, e os srs. Abílio Fernandes Novais e Luís da Silva, de Urgezes; no dia 11, a sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e os nossos prezados amigos srs. João de Deus Pereira, nosso estimado camarada de «O Primeiro de Janeiro», José Pinto d'Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva; no dia 12, a sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis, e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, as sr.as D. Maria de La Sallet Leite de Freitas Fernandes, D. Maria Antónia Leite de Castro e D. Maria das Dores Martins Campos, residente na Póvoa de Varzim, e os nossos bons amigos srs. João Dias Pinto de Castro, Martinho Ribeiro da Silva e Manuel Sampaio Leite Basto, residente em Maceió (Brasil), e o menino Afonso Pires, filho do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires; no dia 14, as sr.as D. Angélica Pizarro d'Almeida, D. Alcina Pereira Gonçalves e D. Emília da Conceição Alves da Silva e os nossos amigos srs. David Martins dos Santos e João Maria da Silva Freitas; no dia 15, o menino Vítor Manuel, filho do nosso bom amigo sr. João de Passos Ferraz, residente na Póvoa de Varzim, e o nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira, residente em Lisboa; no dia 16, a sr.ª D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira.*

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

Jornalista Paulo Freire — *No próximo dia 14, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e brilhante camarada Paulo Freire, jornalista vigoroso, a quem queremos abraçar, com votos pelo restabelecimento de sua saúde.*

*

*Faz anos no dia 13, a menina Ana Maria da Silva Machado, filha da sr.ª D. Filomena Torcato da Silva e do sr. Bernardo Machado.*

*

*Faz anos no dia 13, o menino José Manuel Eugénio Ferreira Alves, filho da sr.ª D. Maria José Rodrigues Eugénio e do sr. Aurolino Ferreira Alves.*

*Parabéns.*

## Peregrinação pelo Termo de Guimarães

**"A história do povo é a história das instituições municipais"**

*Gama Barros.*

A' Ex.ma Câmara Municipal

22) Of. **EDUARDO DE ALMEIDA.**

Em *Azurém* (Asorei), há várias notas curiosas: do Rei eram cinco casais, de um dos quais tinha Gomécio de Rupela em prestimónio (ou seja do qual recebia as rendas ou pensões), como o Pretor Vimaranense havia três, que eram prestimónio do Castelo Vimaranense; do casal de Gomécio de Rupela pagavam como direituras dois bragais e para as fogaças três almudes de trigo, espátula com vinho e castanhas, um capão, dez ovos e um frango, e cordeiro alvo, queijo com manteiga e com ovos, e leitão, dois capões, vinte ovos e perna de carneiro!, não sendo menores as direituras impostas em outro casal de Bernardo Simões (*Bernaldus Simoiz*); havia certo casal que o Prior de Guimarães dizia que o dera o Rei Sancho a Santa Maria de Vimaranes para estar uma lâmpada acesa ante o altar dela por sua alma: «*pro illuminare inde unam lampadam ante altare pro sua anima*»; Magister Menendus tinha em prestimónio os regalengos de Cezil e de Pausada, que, em colação, davam ao Rei cada um seu quartário de pão (de quarta, a quarta parte do almude de doze canadas, mas variável) e puzal (medida de líquidos equivalente a cinco almudes, mas variável conforme o moio da terra) de vinho «pro eiradigo», e pagavam lutuosa (o imposto sobre o casal, quando morria o chefe de família) e conduziam o pão e o vinho ao celeiro dos donos em Guimarães; sobre o casal de Gomes de Rochela, de fazer broas para os régios caninos: «*debent facere boronas* (note-se o vocábulo) *pro a canibus domini Regis*...».

Belsare (*Balazar*) e Pausada andavam juntas: como curiosidade idiomática aponta-se que a elas se referem as Inq., chamando-lhes *friguisias* e *freguisias insimul*. Para o estudo da fossadeira: em *Briteiros* (Santa Leocádia de Palmeira), a herdade que fôra de Pedro João pagava três *cubitos* (medida) e «*domna Marina Gomecii comparavit illam minus ij nonas, et tollit inde fossadeira*».

Pitoresco: em *Brito*, de dez casais do Rei que estavam, então, despovoados, se diz que sobre eles recaíam as seguintes direituras — singulos *lenzos de pane de bracali*, mais, e cada um, capões, galinhas, teiga (*taliga* — medida variável, mas que veio a ser fixada em 1 alqueire) de trigo para as fogaças, espátulas com vinho e castanhas, cordeiros alvos, quartas de vinho, ovos e, se tivessem porcos, da porca da criação, um leitão: «*et qui habuerit porcam, quantas vices peperit, dabit tantas lectigas.*» Menciona-se o *Maiordomus de Brito* e a sua *almeitiga*, que era um porco, um carneiro, oito galinhas, dois capões, três almudes (mais ou menos dois alqueires cada almude) de trigo, seis teigas de centeio e um «*almude de manteiga*».

Em *S. Miguel das Caldas de Vizela*, onde os quatorze casais do Rei pagavam de renda a terça do pão e do vinho, havia o costume (*est talis consuetudo*) sobre os novos fogos se criassem (*quot focos ibi fecesint*) de, se tivessem porco, darem uma espádua e se não tivessem pagarem um soldo, se tivessem cabras, e houvesse geração, darem um cabrito, como um anho das ovelhas, um leitão das porcas e queijo das vacas — e, se o Rei ali viesse, mais lhe daria uma galinha uma vez no ano.

Dois casais em Lagenas, *S. Martinho de Candoso*, estavam em prestimónio de Gomecius de Rochela e Ruber de Lila; outros dois regalengos em Laurido pagavam «*pro foro Maiordomo panis singulas mectigas*», e da herdade chamada Salamanca pela fossadeira davam os herdadores uma galinha e um almude de castanhas; já, em *S. Tiago de Candoso*, os sete casais e uma quintana do Rei (*casalia — quintanam*) lhe pagavam de renda a terça do pão e do linho e ametade do vinho; tinham ali outros Gomécio de Rochela e o *Judex Ramirus Petri*: entre os mais *pro directuris* mencionam-se *et tribus singulas ranuadas de cabrito*, e de um casal — «*medias de maçanis et peris, et de altero medias de peris*»; havia uns fornos onde coziam telhas — «*et de quantas fornadas ibi cozerent debent dare Regi vj vj qr de tegula*»; o Rei tinha em Quintana a sua pousada com *servizaria*, ou abegoaria. Era prelado em Castelões um João Alvitiz e da *Villa de Castellanis* pagavam sete moios (medida de muito diversas quantidades, até sessenta alqueires) por estiva de pão *pro censuria*, e de *Varzeelas* seis quartários e um sextário por estiva, além de voz e calúnia. Em *S. Martinho do Conde*, o Campo do Moinho (*campum de Molino*) «debet laborare linagem de *Petro Alvariz*; os regalengos pagavam a terça do pão e a quarta quando se arroteava o monte: «*et de roteis de monte dant quartam panis*»; e quando plantavam, ametade dos fruios. Havia prestimónio de *magister Silvester* e os habitantes dos Regalengos cada um dava um dia por semana *pro geira* (*domaa pro geira*) e deviam ir *in mandato* até à Torre de Sande e até à quintana de Riba Vizela, chamada do Outeiro: «*debent dare singulos dias de domaa pro geira, et debent ire in mandato*...», etc. Citam-se vários e muitos maiordomos de terra e de pão, entre os quais *domnus Isidorus*. Dos dezasseis casais do Rei, na *Costa* (Monasterio de Costa), além da renda — terça do pão e metade do vinho —, recaíam como direituras o pagamento de espátulas, cabritos e leitões, quando os tivessem e, se o Rei fosse ali, cada um lhe daria uma galinha: parte da renda era ração de outro casal e parte vinha para o celeiro real — «*et de istis casalibus unus tenet prior Vimaranensis, et alter tenet Petrus Nuniz, et alter tenet Strabarius domini Regis.*» Os serviçais do casal de Costardo, em que se fazia o pão trigo do Rei, levavam o grão ao moinho e traziam a farinha e quando cozessem pão dariam ao Rei a sua ração. Certos casais davam linho seco, outros linho verde e haviam ainda os que «*debent dare masseiras pro ad canes et aves*». Os do casal de Porcariza, em Creixomil, levavam os porcos ao Rei, quando lhos davam; e os do casal de Mancos «*debent facere aream in qua malleant panem regalengum, et debent levare tegulam Regis de forno teleiro ad casalem de Rabicis.*» Nas Inq. de Fareja, menciona-se uma domna Stephania; tanto o Mosteiro de Pombeiro como a Igreja de Santa Maria Vimaranensis tinham, na freguesia, casais e, cada, *unam heremitam*, a de Pombeiro com boas terras de semeadura.

Continua.

# 1927 - BODAS DE PRATA - 1952

DA

# SAPATARIA LUSO

TELEFONE, 4440

GUIMARÃES

Em Novembro de 1927 foi criado na Rua Dr. Avelino Germano (antiga rua de S. Paio n.os 10 e 12), um modesto estabelecimento de calçado sob a norma: «SERVIR BEM PARA SERVIR SEMPRE». Renovado em 1931 o seu aspecto interior e exterior, passou a intitular-se **SAPATARIA LUSO**. Acentuou-se um maior e melhor acolhimento, como era de esperar, porquanto já se podia afirmar não haver necessidade de procurar nos grandes centros da moda qualquer modelo que não estivesse ao alcance da **SAPATARIA LUSO**.

Em 1939 inaugurou-se uma **FILIAL** na Rua de Santo António n.os 14 a 22, cujo estabelecimento, de magníficas instalações e enorme sortido, honra a nossa querida TERRA. Nas suas montras é exposta, quase diàriamente, enorme variedade de calçado, em conformidade com as exigências da moda. A experiência demonstrou a necessidade de distinguir a classe do calçado; para maior facilidade dos seus estimados Clientes, as qualidades superiores encontram-se no estabelecimento da Rua de Santo António e, no da Rua Dr. Avelino Germano, o calçado de preços populares.

O seu lema continua a ser «SEMPRE NA VANGUARDA E SERVIR BEM PARA SERVIR SEMPRE».

E decorridos estes 25 anos, apraz saudar muito cordialmente os seus muito estimados Clientes, oferecendo, como brinde, nos dias 10 a 15 do corrente, uma GRANDE FEIRA DE CALÇADO.

**Para Homem, desde 120$00**
**Para Senhora, desde 80$00**
**Para Criança, desde 50$00**

**SEDE:** 10, RUA DR. AVELINO GERMANO, 12

**FILIAL:** 14, RUA DE SANTO ANTÓNIO, 22


***Partidas e chegadas***

Esteve com sua esposa nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Engenheiro Fernando A. Flores de Matos Chaves.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Amadeu Miranda.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Briteiros o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Baiona, Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Peixoto.

— Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— De S. Torcato regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

— Regressou com sua família das Caldas das Taipas o nosso prezado amigo sr. Paulo Machado da Silva.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Oeiras, onde vão de visita a sua filhinha que ali se encontra a estudar, o nosso prezado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha, estimado proprietário em Sande.

— Com sua esposa tem estado a descansar no Hotel da Penha, o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Delfim de Guimarães.

— Regressou de Angola o nosso prezado amigo sr. António Soares de Abreu.

***Doentes***

No Hospital da Misericórdia, onde foi há dias operado de emergência, encontra-se internado em quarto particular, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira, que vai experimentando sensíveis melhoras.

— No mesmo Hospital, onde se encontra internado, em quarto particular, foi operado o nosso prezado amigo sr. António Alves Ribeiro Gomes de Abreu, que igualmente vai experimentando sensíveis melhoras.

— Tem estado a tratar da sua saúde, em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Armando Humberto Gonçalves.

— Encontram-se doentes os nossos prezados amigos srs. dr. C. Gomes dos Santos, distinto clínico, e Francisco Costa Jorge.

Desejamos o breve e completo restabelecimento dos doentes.

***Pedido de casamento***

No dia 25 de Outubro pretérito, pelo sr. Augusto Ribeiro de Abreu e sua esposa a sr.ª D. Palmira de Jesus Correia Machado de Abreu, foi pedida em casamento para seu filho sr. Clemente Augusto Correia Machado Ribeiro de Abreu, a gentil e prendada menina Maria Balbina Mendes Correia, filha do sr. Alfredo José Lopes Correia e de sua esposa a sr.ª D. Elda Mendes Correia.

O auspicioso enlace realiza-se no próximo mês de Dezembro.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

## Falec. e Sufrágios

### Fiéis Defuntos

Foi, como sempre, grande e comovente a Romagem aos cemitérios em Dia de Finados.

Uma grande multidão de pessoas, vestindo luto na sua maior parte, percorreu desde manhã à noite, tanto no dia 1 como no dia 2, esses Campos Sagrados onde repousam os nossos entes queridos, desfolhando sobre as suas campas pétalas de flores e recordando-os em suas orações bem sentidas.

A Academia Vimaranense também realizou a sua tradicional Romagem aos túmulos dos professores falecidos.

No dia 2 e na capela do cemitério Municipal celebraram-se sufrágios, a expensas da Câmara e por alma de todas as pessoas ali sepultadas.

### Arnaldo Ferreira do Vale

Contando 71 anos de idade e na sua residência, no Campo de S. Mamede, finou-se, no domingo à noite, o sr. Arnaldo Ferreira do Vale, casado com a sr.ª D. Palmira Cardoso, pai da sr.ª D. Rosa Maria Cardoso do Vale e Silva e do nosso amigo sr. Manuel Cardoso do Vale e sogro da sr.ª D. Maria Irene Miranda Cardoso do Vale e do também nosso amigo sr. Martinho da Silva.

O extinto, que era sub-chefe aposentado da Banda Regimental de Infantaria 20, foi durante alguns anos competente Regente da Banda do Pevidém e prestou relevantes serviços às Oficinas de S. José, na direcção Artística da sua Banda de Música.

Possuidor de excelentes qualidades de carácter e de trabalho, o extinto era geralmente estimado no nosso meio.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 3.ª-feira, às 10 horas, da Igreja de Santo António dos Capuchos, onde foi resada a Missa do corpo presente e os ofícios fúnebres, para o cemitério de Azurém, tendo tomado parte no préstito muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas das relações da família.

A assistência aos actos fúnebres foi numerosa e selecta, tendo estado representadas a Sociedade Filarmónica Vimaranense, pelo seu director artístico sr. António Guise; a Sociedade Filarmónica do Pevidém (Banda do Pevidém), pela direcção e por quase todos os componentes; as Oficinas de S. José, pelos seus internados; o Vitória Sport Clube, pela sua direcção; a Comissão das Festas da Cidade, etc. Viam-se também, entre a assistência, muitas senhoras, médicos, advogados, industriais, oficiais do exército, comerciantes, etc..

A chave do caixão foi entregue ao sr. Albano M. Coelho de Lima, do Pevidém, amigo íntimo do extinto.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

## Vida Católica

### N. S.ª do Perpétuo Socorro

*Realiza-se hoje, na capela dos Padres Redentoristas, à rua de Francisco Agra, a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro, constando de manhã missas e comunhão geral, e de tarde, pelas 16,30, exposição, terço, prática e consagração e bênção do SS.mo.*

*Prosseguem com grande actividade as obras do novo templo, que tanto vai beneficiar os habitantes da cidade, especialmente os moradores daquela artéria, onde todos recorrem à procura de graças espirituais e temporais, concedidas pela milagrosa imagem de N. S.ª do Perpétuo Socorro, sendo muito dispendiosas as despesas a fazer com esta bela iniciativa, pelo que contam os reverendos padres redentoristas com o auxílio monetário dos devotos da Mãe do Céu.*

## GRUPO RECREATIVO

### «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques»

No passado dia 27 de Outubro este Grupo Recreativo festejou o 23.º aniversário da sua fundação, tendo-se realizado um sarau musical e um jantar de confraternização, os quais decorreram com grande alegria e camaradagem. Nas noites dos dias festivos a fachada da sede deste Grupo esteve vistosamente iluminada.

## SOCIEDADE COLUMBÓFILA

### DE GUIMARÃES

*Realizou-se, no pretérito dia 2, na sede desta colectidade, uma sessão solene para a distribuição dos prémios ganhos pelos concorrentes na campanha desportiva finda e, ainda, para ser prestada homenagem aos sócios fundadores, tendo a mesma sessão decorrido com muita concorrência e em ambiente de grande animação.*

*Por entre aplausos foram descerrados os retratos dos sócios fundadores srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, Domingos Alves Ferreira e Manuel Alves Machado, tendo presidido à cerimónia o sócio sr. Martinho de Almada Azenha.*

*Usou da palavra o presidente da direcção sr. Pedro Luís C. Vieira Osório, que enalteceu a acção dos homenageados dentro do clube, após o que fez algumas breves mas interessantes considerações sobre a vida dos pombos em defesa da Pátria.*

*Por entre aplausos, procedeu-se, também, seguidamente, à distribuição dos prémios referentes à campanha finda, pelos sócios concorrentes, totalizando os prémios no valor de 10 contos.*

*Agradecendo o convite recebido para aquela sessão, felicitamos os dirigentes da Sociedade Columbófila pela acção desenvolvida.*

## FESTA ESCUTISTA

*Na sede dos escutas de S. Paio realizou se, na quinta-feira, à noite, uma singela mas bem expressiva sessão de homenagem ao chefe Francisco Félix de Sousa, de quem foi descerrado um retrato, tendo falado para exalçar as suas virtudes e salientar o seu amor ao movimento e quanto este lhe deve em sacrifícios sem conta, os srs. João de Castro Silva, João Luís P. Guedes e António Oliveira Bastos. O homenageado agradeceu, comovido, aquela surpresa. Falou ainda, associando-se à merecida consagração, o sr. Manuel Alves de Oliveira, chefe da junta local, que presidiu à cerimónia, secretariado pelo homenageado e pelo assistente local rev. P.e Luís Gonzaga da Fonseca. O chefe Sousa foi muito abraçado.*

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.


## Teatro Jordão

HOJE, A'S 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Um êxito da temporada triunfal da «TALMA FILMES»

**A CHAMA DA ARÁBIA**

(Technicolor)

com *Jeff Chandler* e *Maureen O'Hara*

O filme que agrada a todo o público e que o público aclamou!

TERÇA-FEIRA, 11 -- A'S 21 HORAS

O primeiro grande filme vienense feito depois da guerra

**UMA BALADA DE VIENA**

com *Elfie Mayerhofer* e *Liegfried Breuner*

As mais belas melodias de Liszt, Schubert, Brahms e Verdi, numa produção inesquecível!

QUINTA-FEIRA, 13 -- A'S 21 HORAS

**Um Filho que não pedi**

com *Columba Domingues*

Um formidável filme de «Produções Aníbal Contreiras, Lda.»

SÁBADO, 15 -- A'S 21 HORAS

431 *Em Sessão Popular*

**ESPADA E GLÓRIA**

## CONVITE

Com o desejo de apresentar sempre as últimas novidades, convido V. Ex.ª a visitar as montras de «A IMPERIAL» onde terá a ocasião de ver as mais recentes criações em objectos próprios para brinde, a maioria dos quais exclusivos desta Casa. 554

**A IMPERIAL**

Rua de Santo António, 32-34

Telef., 40157

GUIMARÃES

ELIAS DA COSTA

*Advogado*

Largo da Oliveira, 15

Telef., 40269

GUIMARÃES

ARY A. ELIAS DA COSTA

*Advogado*

Largo do Toural, 52-1.º

GUIMARÃES 416

# ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS

A firma A. Gouveia, agente oficial Philips, à Avenida Conde de Margaride, Stand n.º 3, nesta cidade, em colaboração com a Philips Portuguesa S. A. R. L., acaba de instalar a sua OFICINA DE REPARAÇÕES sob a gerência técnica de Carlos Vasconcelos.

Assim, a firma A. Gouveia, poderá a partir desta data, prestar assistência técnica a todos os artigos eléctricos vendidos por seu intermédio, bem como uma garantia mais eficiente aos receptores Philips, vendidos por qualquer Agente Oficial desta cidade ou dos concelhos abrangidos pela ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS de Guimarães.

**A. GOUVEIA** Rádios Frigoríficos Aquecedores

REPARAÇÕES GARANTIDAS

# Dos Livros

***«Nanúfares Fora de A'gua»* e *«Jardins Suspensos»*, de *Hernâni de Lencastre.***

O dr. Hernâni de Lencastre revela-se Poeta numa surpreendente multiplicidade de temas e de possibilidades estéticas.

As características da sua poesia definem um espírito delicado e culto, ao mesmo tempo insatisfeito e inquieto, pressuroso de luz e de ideal, atento aos problemas íntimos, repelindo a Matéria e buscando a pura Essência em arroubos de Amor.

A sua poesia tem a grandeza dos pensamentos superiores, o lirismo das inspirações ternas e a ansiedade da Perfeição, que irradia dos temas mais simples. A sua inquietude é, por vezes, a impossibilidade da evasão corpórea, do abandono desta argila em que se prende o *Eu*, para os voos audaciosos através do espaço azul dos seus sonhos — sonhos que se desfazem em ruínas:

.....

*Sentir eu não poder viver comigo,*
*Sabendo não poder fugir de mim!*

Em «Nenúfares Fora de Água» e «Jardins Suspensos», há poemas que são verdadeiramente dignos de uma Antologia. Muitos são de um lirismo fascinante — um lirismo que nos lembra Bernardim — quando o Poeta abandona a sua ânsia de fuga a toda a materialidade que contraria o seu desejo de Beleza.

Impressionam-no, então, os motivos simples, que se tornam encantadores no verbo ardente do seu estro. «Canção do Castelo Roqueiro» e «Gira, Giraldina, Já»... são duas revelações, entre tantas. Curioso o *orientalismo* de «Era o Mês de Ramadã»...

O dr. Hernâni de Lencastre afirma a sua Arte numa variedade de temas, sobressaindo os versos heróicos, de suave cadência e as estrofes heterométricas, que são modelares.

Os livros apresentam interessantes capas com desenhos do Autor, a quem agradecemos as amáveis dedicatórias.

***«Junqueiro e Camilo — Louvores e agravos — As relações entre o Gigante da prosa e o Príncipe da poesia»*, de *Alberto Moreira.***

O Autor classifica o livro em epígrafe de «guarda avançada» de uma obra de folego que consagra ao imortal criador da «Velhice do Padre Eterno».

Este livro de Alberto Moreira, escritor a que já nos referimos nestas colunas e que louvores merece pelo estudo consciente e metódico que vem dedicando a alguns vultos eminentes das nossas letras, projecta muita luz sobre as relações entre Guerra Junqueiro e Camilo Castelo Branco.

O «torturado de Seide», opulento de génio e de possibilidades criadoras, exemplo extraordinário de fecundidade intelectual, cujo fatalismo pretendeu superar o seu talento de Gigante, construiu certos agravos que podiam ter afastado definitivamente das suas relações esse espírito gentil e singular de Junqueiro, outro génio que fez uma imortal epopeia da poesia portuguesa.

Alberto Moreira compila cartas e discursos de Junqueiro, alguns relacionados com as suas intervenções parlamentares em defesa do infortunado e portentoso escritor que foi Camilo, que ao fim e ao cabo veio a reconhecer no autor da «Morte de D. João», não apenas o Poeta fulgurante e eterno, mas também o Amigos de uma perene generosidade.

O livro arquiva outros elementos históricos muito interessantes e curiosos.

Edição da Livraria Civilização.

*S. M.*

*Nota* — Far-se-á referência a todas as obras de que nos forem enviados dois exemplares.


## EMPRESA DE MALHAS, L.da

SOCIEDADE POR QUOTAS

**Assembleia Geral Extraordinária**

Convocam-se os sócios da «Empresa de Malhas, Ld.a», para reunirem, em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 19 de Novembro, pelas 9 horas, na Sede Social, rua das Lameiras, da cidade de Guimarães, para deliberarem sobre a alteração do pacto social, nos seguintes termos:

*a)* — Transferência da Sede Social;

*b)* — A consignação do direito da Sociedade poder amortizar a quota de qualquer sócio.

Os Gerentes, 424

*Egídio Martins de Araújo Santos*
*Alberto Adelino Sampaio*


# VAMOS MATUTAR!...

**NOTÍCIAS DE GUIMARÃES N.º 19**

*Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)*
*Correspondência para Cubo — Vieira do Minho*

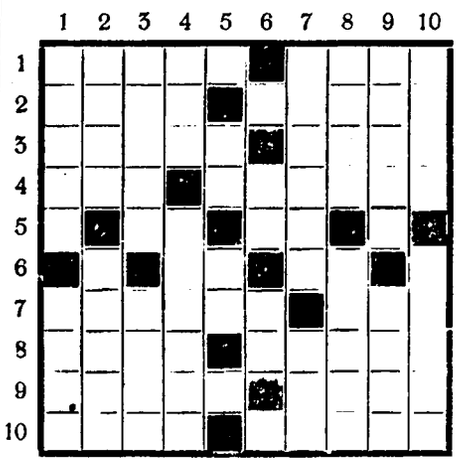
## CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

*Colaboração recebida...*

...Tenho em meu poder valiosa colaboração enviada por *«Rosita»* — Guimarães, *«Aninhas»* — Póvoa de Varzim, e *«Mingoelas»* — Domingos Alves da Costa — Guimarães. Este último amigo enviou-nos quantidade considerável de problemas: nada menos de 38 charadas de 12 espécies diferentes.

Quero, no entanto, mais uma vez chamar a atenção dos prezados colaboradores de que toda a produção deve ser acompanhada, além do competente pseudónimo e endereço do charadista, do seu respectivo nome. Neste sentido, rogo a *«Mingoelas»* o favor de me enviar o seu endereço completo, e a *«Rosita»* e *«Aninhas»* os respectivos nomes e endereços.

### PALAVRAS CRUZADAS



(Problema apresentado por *«Sonhador Romântico»* — J. P. — Lisboa)

*

*Horizontais*: 1) Grande quantidade; erva-doce. 2) Palmatoada (*fam.*); ponho no devido tom. 3) Voara; que durou ou durará um ano. 4) De maneira nenhuma; relativo ao rio Reno. 5) No caso de; nociva. 6) Vogal (*pl.*); batráquio. 7) Relativo à Pátria; descender. 8) Campo em que se exerce determinada actividade; salgueiro. 9) Irritado; partidas. 10) Cura; planta vivaz e medicinal.

*Verticais*: 1) Leque; progenitores. 2) Esfera; entrada estreita de um posto. 3) Cão grande de fila (*pl.*); instrumento com que os encadernadores cosem os livros. 4) Sofrimento moral; porção de cereais que se debulham por uma vez na eira. 5) Ataque de paralisia; nota musical. 6) Preposição; artigo definido (*pl.*). 7) Trabalhar com afã; advérbio. 8) Arruela; voraz. 9) Fútil; levantar. 10) Dança inglesa, executada por uma só pessoa; unido.

### Charada apocopada

É uma *«grande mania»* julgar os outros com *«mania»*. 3-2

*«Mingoelas»* — Guimarães

### Enigma tipográfico

| Rio | Perfeita |
|---|---|

6 letras

J. P. — *«Sonhador Romântico»* — Lisboa

### Charada aferética

*«Sepulta»* na lama a reputação dessa *«louca»*. 3-2

*«Aninhas»* — Póvoa de Varzim

### Charada epentética

Não *«lucra»* nada no jogo, pois tem muita *«infelicidade»*. 2-3

*«Rosita»* — Guimarães

***Soluções do n.º 18*** — PALAVRAS CRUZADAS — *Horizontais*: 1) Anamitas. 2) Ames; ri; um. 3) Lar; or; mal. 4) Ro; lá; IV. 5) Ar; vê; trio. 6) Lá; ia; urso. 7) Ré; is; aa. 8) Sés; só; ira. 9) Rima; ad; is. 10) Socorria.

PASSATEMPO COM PROVÉRBIOS: «Quem atrasado vier, comerá do que trouxer». «Dize-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens». «Grão a grão enche a galinha o papo».

EPENTÉTICA: pura → púcara

PROTÉTICA: cabo → acabo

# CURIOSIDADES

Quando, entre nós, se pensa em descobrir o *paradeiro* de certo objecto que a pequeníssima distância se torna invisível, dizemos: Isso será o mesmo que *«procurar uma agulha num palheiro»*. O mesmo acontecerá ao indivíduo que tem esperanças de encontrar a *ossada* de uma pessoa que viveu há 500.000 anos, com a agravante de a mesma ter desaparecido do local onde se encontrava.

Porém, essa notícia veio a público, como se poderá ver:

**«Ossos do ofício...**

O dr. J. J. Markey, antropólogo norte-americano, acaba de renovar a sua oferta de dar uma recompensa de 1.000 dólares a qualquer pessoa que o ajude a encontrar a pista dos ossos do «homem de Pequim», que viveu há 500.000 anos, os quais desapareceram durante a segunda guerra mundial em 1941, quando foram enviados da China para os Estados Unidos.

O dr. Markey, decidido a encontrar as preciosas relíquias, está a percorrer o mundo, com a intenção de obter alguma informação sobre o paradeiro desse tesouro antropológico.

Markey está certo de que os ossos existem e não se perderam, mas confessou que a sua recente visita à Asia e ao Oriente Médio não lhe serviu para conseguir qualquer informação, embora lhe tenham falado de outros milhares de ossos que, sem embargo, todos eram «demasiado jovens».

Ossos com 500 mil anos! Só um americano se lembraria de uma coisa destas! O que, verdadeiramente, se pode chamar «ossos do ofício...»

Abstemo-nos de apreciar mais detalhadamente esta *fotogénica* notícia e quanto a comentários achamos suficientes os que constam da transcrição feita.

Realmente são *ossos do ofício*, mas de um ofício muito escabroso!...

RACOLCA.

# FUTEBOL

## RESULTADOS DA 6.ª JORNADA

*Lusitano, 2-Sporting, 0*
*Porto, 2-Benfica, 1*
*Belenenses, 2-Barreir., 1*
*Covilhã, 4-Guimarães, 0*
*Académica, 1-Braga, 0*
*Boavista, 1-Estoril, 0*
*Atlético, 3-Setúbal, 1*

## CLASSIFICAÇÃO

| | Jogos | Golos | Pontos |
|---|---|---|---|
| Lusitano | 6 | 12-7 | 9 |
| Sporting | 6 | 20-7 | 8 |
| Belenenses | 6 | 11-7 | 8 |
| F. C. Porto | 6 | 9-8 | 8 |
| Atlético | 6 | 15-15 | 8 |
| Covilhã | 6 | 16-8 | 7 |
| V. Setúbal | 6 | 13-8 | 7 |
| Benfica | 6 | 21-12 | 6 |
| Barreirense | 6 | 10-14 | 6 |
| Académica | 6 | 9-17 | 4 |
| Sp. Braga | 6 | 7-18 | 4 |
| Estoril | 6 | 6-12 | 3 |
| Boavista | 6 | 6-13 | 3 |
| Guimarães | 6 | 5-14 | 3 |

# MISERICÓRDIA DE VIZELA

Damos hoje publicidade ao Auto de Entrega da Administração do Hospital António Francisco Guimarães, de Vizela, à Misericórdia daquela Vila:

Em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior, do dia sete do mês de Março do ano de mil novecentos e cinquenta e um, publicado no Diário do Governo, segunda série, número centro trinta e sete. do dia nove do mês de Junho do ano corrente, a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, representada pelo seu Provedor, Excelentíssimo senhor Mário de Sousa Meneses, para esse fim indicado em sessão da Mesa Administrativa do dia quatro do passado mês de Agosto, fez entrega à Misericórdia de Vizela, representada pelo seu Provedor, Excelentíssimo senhor Artur Teixeira da Costa e Silva, da Administração do Hospital António Francisco Guimarães, situado naquela Vila, com todo o seu património, nos termos do referido despacho e o qual é constituido pelo seguinte: Prédio onde está instalado o Hospital, composto de dois andares e com a área total de trinta e um mil e sessenta e cinco metros quadrados, área coberta três mil cento sessenta e dois metros quadrados, dependências cento e três metros quadrados e quintal vinte e nove mil e seiscentos metros quadrados; cinquenta acções da Companhia dos Banhos de Vizela; Certificado de Renda Perpétua número dois mil oitocentos e setenta, com o rendimento anual de três mil oitocentos trinta e dois escudos e oito centavos; Dinheiro entregue, em notas do Banco de Portugal, cento trinta e três mil cento setenta e cinco escudos.

Além do património descrito, a mesma Misericórdia de Vizela recebeu também o rendimento das propriedades rústicas e urbanas legadas à Misericórdia de Guimarães pela benfeitora Dona Luísa de Castro Araújo Abreu, falecida em um de Março de mil novecentos e trinta, com a obrigação desta Misericórdia as administrar e de aplicar o seu rendimento na manutenção do Hospital de Vizela; recebeu ainda tudo o que se encontrava nas dependências do Hospital, como consta do inventário, que vai ficar junto a este Auto, feito em triplicado, tendo sido entregue um exemplar à Mesa Administrativa da Misericórdia de Vizela e outro à Irmã Superiora, e, bem assim, todos os géneros, medicamentos e animais que lá existiam nesta data.

Em face desta entrega, a Misericórdia de Vizela tomou sobre si o encargo de prestar Assistência hospitalar aos doentes das freguesias de Moreira de Cónegos, Caldas (S. João e S. Miguel), Infias, Vizela (S. Paio e S. Faustino) e Tagilde, e quando, por qualquer circunstância, devidamente justificada, essa Misericórdia não puder atender aos doentes das mencionadas freguesias, poderá recorrer à Misericórdia de Guimarães, em iguais condições àquelas que o fizerem as Veneráveis Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, desta cidade.

E assim, com o que consta deste Auto, que vai ser assinado pelos citados Provedores e pelos Excelentíssimos Senhores Dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira, que não só se encontram presentes como delegados da Assembleia Geral dos Irmãos desta Misericórdia, para esse efeito indicados em reunião da mesma Assembleia, realizada no dia dezoito do mês de Novembro de mil novecentos e cinquenta e um, mas ainda para testemunharem este Auto, que teve lugar na Sala das Sessões da Misericórdia de Guimarães e que todos os presentes acharam conforme, se deu integral cumprimento ao despacho em referência.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, vinte e nove de Outubro de mil novecentos e cinquenta e dois.

Assinado: —

*Mário de Sousa Meneses*
*Artur Teixeira da Costa e Silva*
*João Rocha dos Santos*
*José Gilberto Pereira.*


## *Minha Senhora!*

Para a sua beleza prefira os encantadores perfumes, batona, rouges, cremes e brilhantinas da Casa Jaime. Esta casa é especializada em produtos de beleza. Lindíssimo sortido de meias Nylon e escócia. Luvas de couro, camurça e malha. Interessantes objectos para brindes. Camisas Magna e chapéus Guerreiros. Duas marcas que marcam.

Fixe bem, só na Casa Jaime, ao Toural. 430

**EMPREGADO DE ESCRITÓRIO** *com longa prática. Dá referências. Carta à redacção.* 427

# Ofertas e Procuras

## Máquinas «Singer»

Modelo Industrial. Para cravadeira ou alfaiate.

Rua Marechal Gomes da Costa, 19 — FAFE. 369

## IRENE RODRIGUES

**(Modista)**

Especializada em corte de casacos e tailleurs.

Rua Conde Arnoso, 3-1.º-D. Bairro das C. de Prev. — Guimarães.

## Quinta — Vende-se

Do Assento ou Matamá, freguesia de Vila Nova de Infantas.

Paga de renda 6 carros.

Recebe propostas e informa: Eduardo Santos — Toural — Guimarães. 375

## VENDEM-SE

Duas coutadas de mato com pinheiros e eucaliptos, situadas na freguesia de Gonça, deste concelho.

Tratar com o advogado Dr. Pinto dos Santos — escritório Rua de António, desta cidade.

## CASA — aluga-se

Na Rua do Conde D. Henrique, n.º 11, com bom quintal.

Tratar com a proprietária no lugar de Reguengo, freguesia de S. Romão de Mesão-Frio — Guimarães. 379

## CADELA COELHEIRA

Amarela, apareceu no dia 2 do corrente. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe pagando este anúncio e alimentação. Falar a José Machado da Silva — Avenida D. João IV — Guimarães. 433

## LOJA, ALUGA-SE

Aluga-se uma loja que serve para vários fins, inclusivé Armazém de Betem, no Largo dos Laranjais, perto do quartel da Legião. Quem pretender é dirigir-se a António da Silva Carvalho, na Travessa do Picoto, n.º 23, desta cidade. 425

## VIDEIRAS

As melhores de entre as melhores, Corriola e Teleki 5 BB para enxertia alta, e Cordifólia 4446/144 para terrenos muito ásperos; magníficas oliveiras da variedade galega e eucaliptos glóbulos em vaso, vende o viveiro dos Moinhos Novos — Casa Cirilo, telefone, 77215 — PÓVOA DE LANHOSO. 414

## VENDEM-SE

7 Moinhos movidos a água com uma casa à margem para guarda dos utensílios dos mesmos, sitos na freguesia de Silvares, lugar de Brito; 6 Moinhos movidos a água com casas de habitação, sitos na freguesia de Creixomil (rio de Selho), lugar de Lages. Nesta redacção se informa. 433

## CABELOS BRANCOS

**seu tratamento — sem tinturas**

A Aromal Loção **Min-Hór** regenera os vasos sanguíneos que nutrem as glândulas e, **vigorizando a Papila Pelífera, devolve ao cabelo a sua primitiva cor natural.**

**MIN-HÓR**

*Vende-se na*

**FARMÁCIA «HÓRUS»**

GUIMARÃES 382

# OLIVEIRAS

Plantas sadias bem enraizadas com 2 e 3 anos

VIVEIROS da

**Sociedade Agr. da Quinta da Aveleda, L.da**

de PENAFIEL

*Agradecemos nos consultem*

**Viveiros situados à margem da estrada**

# Alfaiataria com Fazendas

DE

**RIBEIRO & FILHO**

Participamos aos nossos Ex.mos Clientes que recebemos já os artigos para a Estação de Inverno. 417

**PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DA PRAÇA**

# Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: *Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO*

com *Armazém de Retem e Depósitos*

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

*R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903*

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57